



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

POBREZA, DESIGUALDADE E EXCLUSÃO

Andreza Fedalto

Estudante de Pós-Graduação e Políticas Públicas e Gestão Social - Centro Universitário Fametro -
Unifametro

andreza.fedalto@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Políticas Públicas e Direitos Sociais
Encontro Científico: XI Encontro de Pós-graduação

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma reflexão teórica, com base em pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa. Veio com o intuito de promover uma discussão sobre concepções de pobreza, desigualdade e exclusão social a partir da sociabilidade capitalista e da constituição da questão social na realidade brasileira. Seu objetivo foi realizar uma síntese das discussões realizadas em sala de aula, a qual buscava identificar as determinações históricas e o debate teórico sobre tais concepções, apresentando reflexões para compreender a pobreza, desigualdade e exclusão social na cena contemporânea e suas formas de manifestação e enfrentamentos, identificando as expressões da pobreza contemporânea e sua interrelação com os conceitos de classe, raça, gênero, bem como, com naturalização, criminalização e moralização da pobreza. A discussão sobre a temática, gerou reflexões sobre nossa sociedade contemporânea que promoveu a desnaturalização a pobreza. Ampliando a percepção sobre a ideologia que rege nossa sociedade contemporânea e a importância de uma visão de totalidade no planejamento de políticas públicas.

Palavras-chave: Pobreza; Desigualdade; Exclusão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho fez parte da avaliação final da disciplina Pobreza, Desigualdade e Exclusão do curso de Pós-Graduação em Política Públicas e Gestão Social. A disciplina veio com o intuito de promover a discussão das concepções de pobreza, desigualdade e exclusão social a partir da sociabilidade capitalista e da constituição da questão social. Através de um estudo teórico e promovendo um debate crítico-reflexivo da realidade brasileira, os estudantes foram desafiados a articular as concepções apresentadas com a política pública na contemporaneidade.

Hoje há uma tendência de criminalização da pobreza que podem ser identificadas na implementação de políticas



públicas. Desta forma, é importante entender como esta visão foi formada ao longo da história e quais as intenções por trás deste fato. Este trabalho vem com o objetivo de discorrer sobre o que foi apresentado na disciplina buscando identificar as determinações históricas e o debate teórico sobre as concepções já citadas, na sociedade brasileira. Como objetivos específicos, tem-se: apresentar reflexões para compreender a pobreza, desigualdade e exclusão social na cena contemporânea e suas formas de manifestação e enfrentamentos, e oferecer meios para se identificar as expressões da pobreza contemporânea e sua interrelação com os conceitos de classe, raça, gênero, bem como, com naturalização, criminalização e moralização da pobreza.

METODOLOGIA

Este trabalho fez-se através uma reflexão teórica, com base em pesquisa bibliográfica, a partir de produções científicas na área do Serviço Social e da Sociologia. A pobreza é apresentada no contexto sócio-histórico brasileiro e considerando suas diversas dimensões. Como direcionamento para as reflexões foram utilizadas obras como BEZERRA (2015) e IVO (2008).

A abordagem utilizada foi a qualitativa, que objetiva responder a questões particulares, em um universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, indo num caminho do singular para o universal, trazendo assim uma compreensão mais profunda das relações expostas aqui. (MINAYO, 2010)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A desigualdade social no Brasil é herança de uma sociedade escravocrata e de latifúndios, de um capitalismo tardio e dependente, onde o Estado reforça a desigualdade social em um caráter centralizador, patrimonialista e autoritário. Este modelo de colonização deixou como herança uma grande concentração de renda e poder, além de institucionalizar o patriarcado, o racismo e a violência.

O território foi destituído dos povos originários e tomado por poucos que se tornaram proprietários privados através de relações políticas e sociais autoritárias pautada na segregação, o que se mantém em nossa cultura até os dias de hoje. Desta forma, segundo IVO, 2008 houve uma segregação desde a “formação da sociedade brasileira, a oposição entre homens úteis, os que detêm patrimônio, e os inúteis, os



“homens livres” não proprietários.”(p. 109).

Em uma sociedade capitalista, a segregação vincula-se ao trabalho, entre trabalhadores e não trabalhadores, os vagabundos. Há uma moralização na condição de pobreza e exclusão social vinculando-a a uma escolha. Trazendo para a contemporaneidade, é possível somar a esta discussão o desenvolvimento da ciência e técnicas de forças produtivas que substituem trabalhadores, em um processo de mundialização e desemprego estrutural. Agora a moralização direciona-se a competitividade do mercado que seleciona os que mais se esforçam para serem aptos as vagas.

Ainda para a autora supracitada, a pobreza não se refere apenas a um estado de privação ligada ao socioeconômico e a exclusão social, mas de participação política e cultural. Não há o reconhecimento social de determinados grupos dentro da sociedade, o que foi historicamente construído no que se refere aos acessos e direitos. O relatório “Distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras.”(2018) apresenta dados que demonstram a desigualdade social existente por sexo, raça/etnia e religião, demonstrando que há recortes populacionais que sofrem mais com escassez de recursos materiais, políticos e sociais. Neste contexto, é importante a discussão sobre a Interseccionalidade entre classe, raça e gênero na exclusão social.

A pobreza e miséria extrema são projetos que visam um excedente de mão de obra de trabalho para sua superexploração e superacumulação do capital. Instaurou-se a crença em uma cultura de pobreza que persistia na sociedade brasileira, que pessoas que nasciam pobres assim vão permanecer, naturalizando esta condição e segregando estes grupos, vistos como perigosos, em territórios as margens da sociedade. Com o aumento da desigualdade social estes grupos passaram a serem vistos como desnecessários e a necropolítica estabeleceu-se através de um consenso que deu ao Estado o direito de escolha de quem pode viver ou morrer, seja pela violência institucional ou pela omissão de políticas públicas. Na contemporaneidade isto é agravado pela desconstrução do Estado e a ideologia neoliberal.

Em contraponto ao que foi exposto, é importante conceber a pobreza como um fenômeno multidimensional e relativo, para que não se reproduza uma visão moralista e de culpabilização dos que são considerados pobres. Perceber que a pobreza não afeta apenas a condição econômica dos sujeitos, mas está relacionada a uma exclusão social, com rupturas de laços sociais,



que segundo LEAL, 2014, se dão nas 5 dimensões da vida humana econômico-ocupacional, sociofamiliar, da cidadania, das representações sociais e da vida humana, sendo que sua ocorrência é de forma integrada.

A pobreza, relaciona-se intrinsecamente com a questão social, sendo uma condição inerente ao modelo capitalista. O conceito de pobreza sofre mudanças no decorrer da história, assim como a nossa sociabilidade. A pobreza na contemporaneidade está relacionada com a fragilização e ruptura dos vínculos sociais, com a vulnerabilidade social e com as inseguranças e incertezas do cotidiano. O desemprego estrutural aumentou o número de pessoas precarizadas e seus trabalhos e que foram marginalizadas e excluídos da sociedade, tornam-se um fardo indesejável e suscetíveis de serem excluídos.

Para BEZERRA, 2015, a sociedade tende ver os pobres de forma generalizada, retirando suas histórias e individualidades, o que por vezes também retira e a possibilidade de serem vistos como seres humanos. Assim, criou-se um estigma de inferioridade a estas pessoas, com um acúmulo de fracassos sociais. A criminalização dos pobres, coloca-os como perigosos, estigmatizando-os em um lugar geográfico e social, que causa segregação. A autora apresenta em sua tese significações da pobreza, em um estudo feito em loco, que por vezes apresenta um conformismo nesta visão, em como estes indivíduos sente-se invisíveis aos olhos da sociedade por não terem o seu lugar no mundo.

Ainda na visão da autora supracitada, é importante se ter uma visão antropológica da pobreza, de ouvir e incluir estes sujeitos nas discussões que fazemos. Assim alcançamos uma visão mais ampla sobre a temática que colabora na execução e formulação das políticas públicas, tirando a centralidade do mérito, controle e hierarquização da pobreza. Em um esforço para que não se limite na administração da pobreza, mas que sejam efetivas para oferecer condições da superação da pobreza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos e discussões realizadas em sala de aula, foi possível perceber a importância de se promover uma reflexão sobre a desigualdade existente em nossa sociedade de forma a desnaturalizar a pobreza. Quanto maior a desigualdade entre grupos, maior é a dificuldade de



identificação entre eles, chegando a um ponto de desumanização e aceitação do que se denomina hoje de necropolítica.

O enfrentamento a desigualdade social e a pobreza deve vir através da correlação de forças entre a sociedade civil e o Estado, com projetos sociais que apresentam sua base em forças sociais e sejam contrários aos projetos neoliberais. Os quais possuem um discurso que favorece o Estado social mínimo e o livre mercado que focam a superação da pobreza no auto capacidade que os indivíduos têm de superar a pobreza.

O Estado deve intervir, através de políticas públicas, para diminuir a desigualdade social, com a redistribuição de renda, aumentando a participação política e valorizando a interculturalidade para que a solidariedade entre os grupos seja estabelecida. É um projeto de mudança de cultura na percepção de mundo por uma sociedade menos desigual.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Leila Maria Passos de Souza. Pobreza e lugar(es) nas margens urbanas: lutas de classificação em territórios estigmatizados do Grande Bom Jardim. 2015. 471f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2015.

IVO, Anete Brito Leal. Viver por um fio: pobreza e política social. São Paulo: Annablume; Salvador: CRH/UFBA, 2008.

LEAL, Giuliana Franco. ABORDAGENS DA EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL NA VIRADA DO MILÊNIO. **Estudos de Sociologia**, [S.l.], v. 1, n. 16, p. 137-156, mar. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OXFAM Brasil. A distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras. São Paulo, 2017. Disponível em: Acesso em: 13 jan. 2018.